

JUMAS

Dados Pessoais do Colaborador

Pe. Frei Ricardo Cornwall, OAR  
Paróquia de Sto. Agostinho  
69.860 - Pauini - Amazonas

Sacerdote

Conheço o grupo 3 anos.

Vigário

14 de fevereiro de 1981

CEDI - P. I. B.
DATA 15, 08, 86
COD. JUD 02

"Levantamento sobre a situação atual das populações  
Indígenas no Brasil"

1. Juma.
2. Os Jumas do igarapé Tapiú, afluente da margem direita do igarapé Joari, afluente a margem direita do Issuã, a su vez afluente do Mucuim, afluente a direita do Purus embaixo da cidade de Canutama.
3. Borahá.
4. Dialecto de Tupi.
5. Não.
6. --
7. Sim.
8. --
9. Tupi.
10. Eles habitam uma área que incluye partes do município de Canutama, e partes do município de Tapauá, ambos municípios do estado de Amazonas.
11. Fiquem numa terra firme nas cabeceiras do rio Jacaré, afluente a direita do Purus acima da boca do Ipixuna e nas cabeceiras do igarapé da Onça e igarapé São Miguel, ambos afluentes a margem esquerda do rio Itaparaná que desemboca perto da boca do rio Ipixuna, afluente a margem direita do Purus.
12. Eles tem uma série de malocas construídas nesta região sempre a beira de um igarapé relativamente pequeno. Levam uma vida semi-nômada na floresta, mudando de lugar em lugar segundo a época do ano.
13. 9. Sexo masculino: 5                      Homens adultos: 4  
Sexo feminino: 4                              Mulheres : 3  
Crianças Masc. 1  
Crianças Fem. 1
14. Esta contagem foi feita por este informante em fevereiro '81.
15. Não.
16. Sim, pelo ano 1960 foram bem 45 a 50.
17. A casa é redonda, cônica, aberto embaixo todo aoredor feito de madeira e palha. A mesma terra é a chão da casa. Viajando e por temporadas eles vivem em dois pequenos papiris rectangulares construídas a um ângulo um do outro. São feitos de 6 postes, 3 a cada lado, um dos quais é uma árvore viva, os outros enfiados na terra. O telhado de folhas ou palhas é inclinado para ambos lados. Por toda a região os índios tem uma

serie de malocas e paripis onde podem passar a noite, ficar varios dias ou passar uma temporada, segundo as necessidades do tempo.

18. Não.

19. Não.

20. --

21. Sim.

22. Um homem do ILV tem vivido junto a eles desde 1965. Tem campo de pouso e varias outras construções de apoio.

23. CIMI tem visitado a eles.

24. Não tem escolas.

25. -- 26. -- 27. -- 28. --

29. Partos são feitos em casa por eles.

30. -- 31. --

32. Ninguem morreu neste último ano.

33. --

34. Tem sido vacinados por um equipe da FUNAI ou ILV.

35. --

36. Bebem a agua do igarapé.

Não é dado algum tratamento aos excretos.

Não é feita a borrificação anti-malaria com inseticida.

37. -- 38. --

39. Observação sobre a saúde: Devem ser muito marcados psicologicamente por um massacre feito por castanheiros e sorveiros da cidade de Tapauá aos começos de 1964 que matou até quarenta deles.

40. Eles andam por toda uma região de vinte a vinte e cinco kilometros quadrados.

41. A terra está sem nenhuma providência.

42. Tem informações que desde 1922 os Jumas estão localizados na área. Naquele tempo estavam a ambas margens do rio Itaparaná a altura do igarapé da Onça. Parece que tinham caminho pela mata até o rio Madeira. Com a chegada dos castanheiros foram presionados adentrar mais no igarapé da Onça. Houve atritos entre os índios que não aceitavam ser amansados e civilizados

na área querendo extrair castanha, sorva e seringa nas cabeceiras do rio Jacaré, no Atrufari, afluente a margem direita do Mucuí, e no igarapé da Onça.

Em fevereiro de 1964 os índios foram atacados no igarapé da Onça e fugindo sem armas foram massacrados por castanheiros e sorveiros no igarapé do Veado, afluente a margem direita no alto Jacaré.

43. Sim. Sorveiros e castanheiros andam aí a vontade. A terra tem sido negociado pelos responsáveis do massacre e outros que dizem ter "posses" na área.
44. Nos últimos dez anos não houve conflitos.
45. Estrada, financiamento de seringa, e mudança da sede do município de Canutama.
46. A estrada de Humaitá-Lábrea passa dentro de quinze quilômetros das moradias dos índios. Na beira do Mucuí tem um colono financiado para a produção de seringa que reclama a terra dos índios como dele.  
Está em construção a nova sede da cidade de Canutama na estrada que liga Humaitá com Lábrea onde passa o rio Issuan.  
Todos estes projetos vão dificultando as possibilidades dos índios de continuar com sua tradicional vida na região.
47. Tem contato com alguns sorveiros, seringueiros e colonos na região onde a estrada Humaitá-Lábrea passa o rio Issuã.
48. Parece que não tem outro grupo de Jumas perto.
49. Parece que não tem contato com outros grupos indígenas.
50. 1) Coleta 2) Agricultura 3) Caça 4) Pesca.
51. Mandioca, macaxeira.
52. Peixes pequenos.
53. Castanha e outras frutas e nozes da região (parece que não preparam açaí).
54. Anta, queixada.
55. Arcos, flechas, redes, paneiros.
56. Eles tem roçados donde tiram muitos comestíveis. Andam muito na floresta e comem muitos frutos e nozes sazonais. Caçam a anta. Com algodão e fibras da floresta fazem cordas, redes e paneiros para seu uso. Toda sua atividade principalmente é para o consumo próprio. Trocam algumas coisas para açúcar e pilhas.

57. Eles trocam os objetos com os representantes do ILV ou num seringal.
58. Não.

14 de fevereiro de 1981

*Frei Ricardo*

Pe. Frei Ricardo Cornwall, OAR